

CDD: 371.39445

FORMAÇÃO E OU CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA¹

TEACHERS' QUALIFICATION AND OR EDUCATION FOR INFORMATICS IN EDUCATION: REFLECTIONS OF AN EXPERIENCE

*Miguel Alfredo Orth²**Patrícia Kayser Vargas Mangan³**Dirleia Fanfa Sarmiento⁴*

Resumo

O presente artigo busca problematizar uma experiência de capacitação, dentro de um programa de formação e ou capacitação continuada, de professores para atuar na Educação a Distância (EAD) vivida em uma instituição de ensino superior. Além disso, o trabalho tem por base uma pesquisa que se está realizando na área de capacitação professor para atuar na modalidade a distância, bem como busca apresentar algumas reflexões decorrentes da análise de dados coletados. Para obter esses dados, se fez uso da pesquisa-ação e de depoimento dos próprios professores/alunos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação e ou capacitação continuada de professores. Ensino superior. Práticas educativas.

Abstract

This paper presents a teacher's training experience in higher education, in the context of a continuing training and or education for e-learning courses. Besides, this work is part of an ongoing research project concerning teachers' acquisition of competencies for distance learning, as well as aims at presenting some reflections due to data analysis. We used the action research strategy and testimonials from teacher/student to get this data.

Keywords: Distance learning. Teachers' continuing training and or education. Educational practices.

¹ Destacamos aqui, nossos protestos de estima ao CNPQ pelo apoio financeiro concedido e aos professores, funcionários e estagiários do setor de EAD da Instituição pesquisada.

² Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – do Centro Universitário La Salle. Mestrado (1997) e Doutorado (2003) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: miorth2@yahoo.com.br – Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Professora do Centro Universitário La Salle desde 2000, atuando na graduação, especialização e pós-graduação *stricto sensu*. Professora do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais, na linha de Linguagens e Culturas. Possui Graduação (1995) e Mestrado (1998) em Ciência da Computação pela UFRGS e Doutorado (2006). E-mail: patricia.kayser@gmail.com – Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário La Salle (1994), Mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2000) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). Atualmente está realizando o Pós-Doutorado em Ciências da Educação, pela Universidade do Algarve (Portugal). E-mail: dirleiasarmiento@terra.com.br – Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico atual vem transformando a relação entre os sujeitos e o conhecimento quer pelo acesso à informação instantânea, quer pelo nível de interação dos atores envolvidos. A sociedade contemporânea exige sujeitos mais alinhados com as novas tecnologias, bem como exige que os sujeitos se mantenham em constante atualização. Mas, para isso se faz necessário repensar a construção do conhecimento e a própria formação e ou capacitação continuada dos sujeitos.

A preocupação com a atualização dos professores na área das tecnologias computacionais não é algo novo⁵. Em particular, a preparação de professores do ensino superior para ministrar cursos e ou disciplinas na modalidade a distância, tem sido discutido amplamente nestes últimos anos, a exemplo de Dahmer (2005), Herrlein et al. (2002), Valente e Almeida (2007), Giolo (2008), entre outros.

Diversas instituições de ensino superior, atentas a essas mudanças e às novas demandas educacionais, também passaram a oferecer cursos de formação e ou capacitação continuada na área de seus professores⁶, em particular com temas relativos à Informática na Educação, e à Educação a Distância (EAD). Esses cursos objetivam possibilitar a atualização constante dos professores das mesmas, bem como ajudam para que estes repensem suas práticas pedagógicas tanto na modalidade presencial como a distância.

O certo é que em ambas as modalidades de ensino o professor precisa se mostrar competente e preparado para desempenhar suas funções que abrangem desde o planejamento a organização, a proposição e a avaliação de situações de aprendizagem que possibilitam processos de construção e reconstrução criativa do conhecimento. No entanto, tem-se consciência de que na modalidade de EAD existem competências adicionais que precisam ser desenvolvidas por parte do professor e que vão desde o domínio das ferramentas de um ambiente virtual de aprendizagem até o de conhecer e aplicar processos de mediação mais ativos em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Assim, o desenvolvimento de cursos de formação ou capacitação de professores na modalidade a distância é uma preocupação de

⁵ Conferir Nevado; Magdalena; Costa 1999, Alva 2002, Rodriguez 1996, Scheibe 2006 entre outros.

⁶ No contexto desta pesquisa, utiliza-se a expressão: formação e ou capacitação por se entender que o termo capacitação, vem sendo utilizado para cursos cuja duração é inferior à 360 horas/aula e visa desenvolver habilidades específicas. No entanto, ao se problematizar muitas vezes a formação continuada de professores, se usa esta denominação, mas na verdade está se pensando e trabalhando aquilo que aqui denominamos capacitação, motivo pelo qual se optou pela expressão formação e ou capacitação. Por outro lado, tem-se consciência de que em algumas instituições, ofertam-se cursos de formação continuada em níveis de pós-graduação, mas tais cursos não estão no escopo da temática trabalhada nesse texto.

muitas instituições, mas que também pode ser tratada do ponto de vista dos professores e ou professores pesquisadores de ensino superior, que se valem da pesquisa-ação, para melhorar as EAD's institucionais como se problematizará nesse texto.

ALGUMAS QUESTÕES TEÓRICAS DE FUNDO

A necessidade de qualificar cada vez mais os processos de ensino e de aprendizagem nas instituições educativas, tanto na modalidade presencial quanto a distância, constitui uma preocupação e necessidade que ultrapassa o universo acadêmico. Em especial, ao se levar em consideração a tese de Castells (2003), sobre a sociedade informacional, global e ou em rede.

De fato, essa nova sociedade exige uma nova demanda por qualificação de seu corpo docente, uma vez que, este também precisa se apropriar das tecnologias em seu fazer didático pedagógico acadêmico. Nesse contexto de formação e ou capacitação de professores, Nóvoa (1992, p. 9) enfatiza que “[...] não há ensino de qualidade [...] sem uma adequada formação de professores”. E este grupo de pesquisa quer colaborar com essa idéia, motivo pelo qual problematiza a mesma, em especial a formação e ou capacitação de professores para trabalhar na Educação a Distância. Por que, como Alava et al., se acredita que,

A perturbação introduzida no espaço escolar pelas novas tecnologias questiona, mais uma vez, o formador, para além da adaptação de suas competências a novas tecnologias. Os dispositivos midiáticos são lugares de recontextualização e de ação que levam os professores a redefinir seus papéis e suas competências (Guir, 1996). A corrida a uma “elite multimidiática” não nos deve fazer esquecer que o que está em questão, com a utilização das tecnologias educativas, é a função formativa (ação de ensinar ou de se autoformar) (2002, p. 62).

Para que isso, de fato se efetive, acredita-se igualmente que o professor que vá atuar na modalidade de EAD, precisa possuir e ou dominar certo número de competências adicionais na área. Como também necessita dominar um conjunto de conhecimentos teóricos, em especial didático-pedagógicos, legais e técnicos capazes de instrumentalizá-lo em sua ação educativa, com vistas a torná-la mais efetiva e exitosa. Ou como diria Delaunay:

[...] As tecnologias da informação e da comunicação nos obrigam a mudar essa perspectiva, a não mais limitar o olhar à aparência do mundo, e o conhecimento aos traços da informação: novos modos de ver e de pensar o real, e novas modalidades de comunicação aparecem e, em consequência, novos modos de acesso e de apropriação de saberes (2008, p. 283).

Esses conhecimentos teóricos podem estar relacionados ao domínio de conteúdos atinentes a sua área de atuação, sem, contudo descuidar da importância de outros conhecimentos que possam auxiliar o aluno na construção de sua identidade como um futuro

profissional na área em que, este deseja exercer sua profissão. Porém, além dos conhecimentos específicos o professor precisa também dispor de uma visão geral do mundo, dos conhecimentos atinentes a formação pedagógica do ser professor, bem como possuir e ou buscar uma formação e ou capacitação continuada na área da informática na educação.

Se postula una posición integrada, holística en La formación, donde se respete el derecho a la autodeterminación y autonomía y se reconozca al profesor como profesional de la educación. En esta concepción el profesor debe ser preparado para ejercer su trabajo docente con altos grados de competencia pedagógica, sin que ello menoscabe la formación intelectual profunda que debe tener en sus áreas de conocimiento y especialización (RODRÍGUEZ, 1996, p. 53).

A dimensão didático-pedagógica talvez seja um dos elementos mais desafiadores para o professor que atua na EAD, pois a forma como o mesmo irá orientar o seu processo educativo e ou lidar com a questão do conhecimento neste ambiente, pode interferir diretamente na aprendizagem ou não do aprendiz. Assim como na modalidade presencial, o professor precisa ser hábil, criativo e dinâmico no desenvolvimento de suas aulas, buscando contemplar a diversidade existente na turma em que ele exerce sua docência, aliando a isso as potencialidades tecnológicas disponíveis. Para isso, conhecimentos advindos de áreas como da: Didática, Sociologia, Psicologia e das próprias Metodologias de Ensino, dentre outras, são fundamentais para o êxito do fazer didático pedagógico do professor do século XXI.

Com relação aos aspectos legais que envolvem a EAD é importante que os professores possuam os conhecimentos básicos na área para compreender seu novo contexto de trabalho, para adaptar e qualificar seu fazer didático-pedagógico. Aspectos estes que foram estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394 de 1996 e regulamentados pelo Decreto n.º 5.622 (GOMES *apud* LITTO; FORMIGA, 2009). Entre estes aspectos legais regulamentados pelo MEC destacamos a da obrigatoriedade de se fazer as avaliações de forma presencial, das questões relacionadas com os direitos autorais, além dos referenciais de qualidade do MEC.

Em relação à parte técnica, o professor precisa dominar alguns recursos computacionais básicos, pois necessitará dos mesmos para poder qualificar sua mediação pedagógica. Sem esquecer que, este precisa conhecer igualmente o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição, bem como as tecnologias utilizadas pelas mesmas, para a produção dos materiais didáticos, possibilitando assim que, os mesmos trabalhem neste AVA, conhecendo os limites e as potencialidades das ferramentas que o constituem.

Neste caso específico a instituição pesquisada utilizava o TelEduc. O TelEduc é um software de gerenciamento e de ferramentas Web que oferece um ambiente de aprendizagem muito amigável, desenvolvido pelo Núcleo de Informática na Educação (NIE) da UNICAMP, seguindo a filosofia do software livre⁷. As ferramentas usadas para construir este ambiente virtual de aprendizagem também são free, e possuem licença do GNU, sendo distribuídas sem custo no site do projeto. Os critérios de escolha e adoção deste AVA já foram devidamente compartilhados com a comunidade científica (DAHMER et al., 2005).

Quanto aos modelos de Educação a Distância tem-se consciência de que existem modelos distintos de EAD no mercado, cabendo as instituições de ensino optar por um desses modelos. No caso da instituição, foco desta pesquisa, optou-se em pedir que seus professores planejassem os materiais que desejam desenvolver e ou usar em suas aulas a distância. Porém, estes, contam com o apoio de uma equipe técnica interdisciplinar, para produzir este material, possibilitando, assim que o professor foque suas ações no fazer didático, pedagógico, motivacional e de mediação no AVA.

É importante salientar ainda, que, o professor que não conhece, nem domina os recursos técnicos de informática, dos quais poderá lançar mão para editar seus materiais ou propor suas atividades síncronas e assíncronas, possivelmente encontrará dificuldades em planejar suas atividades no AVA, objetivando processos de ensino e aprendizagem significativos, efetivos e de qualidade. Assim, sempre que o professor conhece os recursos que têm à sua disposição, as funções/potencialidades/limitações dos mesmos, poderá planejar melhor suas atividades no ambiente, mesmo tendo uma equipe técnica de apoio para desenvolver ou produzir os materiais planejados. Em função disso, é comum o setor de EAD da instituição, auxiliar os professores em seu fazer didático pedagógico, bem como chamá-lo para cursos de formação e ou capacitação continuada para o uso de novas ferramentas do ambiente para o desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância.

Este referencial teórico ao mesmo tempo em que busca nortear a discussão sobre a formação e ou capacitação continuada de professores em EAD, não se preocupa com a discussão exaustiva da problemática em questão, aja visto que, por uma questão de opção e de estilo se optou em aprofundar esse referencial na própria análise dos dados. No entanto, estes pesquisadores têm ciência dos conhecimentos, das construções e das produções realizadas na área como o revela, por exemplo, Litto e Formiga (2009) ao organizarem uma coletânea de

⁷ A instituição pesquisada trabalhou a maior parte do tempo com o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc do NIE da UNICAMP, versão de 2002. Mais informações consultar - <http://www.teleduc.org.br/>. Acesso: 04 dez. 2010.

artigos para discutir o estado da arte da Educação a Distância. Ou ainda Alava et al. (2002), Valente e Almeida (2007), ao problematizarem a formação de professores a distância objetivando integrar as diferentes mídias, bem como Veen e Vrakking (2009) e Christensen, Horn e Johnson (2009) ao discutirem as inovações na sala de aula na era digital, sem, no entanto, esquecer de Mattar (2010), que pensa a educação a partir dos Games, para citar alguns.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Quanto à questão metodológica, este estudo se fundamenta na pesquisa-ação. Isso porque a presente pesquisa foi conduzida de modo que, todos os sujeitos da mesma participassem da ação formativa proposta quer enquanto professores que ministram disciplinas a distância, quer enquanto alunos de diferentes cursos de formação e ou capacitação na área. Ou seja, os pesquisadores, professores e alunos dos cursos de capacitação por um lado faziam a pesquisa e por outro lado se sentiam participantes da mesma, enquanto um grupo que buscava formar, pesquisar e transformar a ação pedagógica dos professores/alunos envolvidos com a EAD institucional.

Segundo Triviños (2003) não se deve fazer pesquisa sem ação e nem ação sem pesquisa. Em outras palavras: “A pesquisa-ação pretende contribuir tanto aos interesses práticos das pessoas numa situação imediata e problemática como aos objetivos da ciência social, integrando uma colaboração dentro de um marco ético mutuamente aceitável” (Triviños, 2003, p. 49).

Para este grupo de pesquisadores e para Triviños (2003), esse aspecto é muito importante, em especial por se tratar de professores, profissionais altamente capacitados que, enquanto tais são formados e ou capacitados para resolverem problemas práticos que surgem em seu fazer didático pedagógico enquanto que ministram disciplinas na modalidade a distância. Estes problemas práticos, para servirem “aos objetivos da ciência social” segundo Triviños, exigem que estes profissionais tenham uma formação e ou capacitação severa, especialmente do ponto de vista teórico e metodológico, já que passam a elaborar conhecimentos científicos com sua ação pesquisadora e, que, sem dúvida irá enriquecer o pensamento científico social do mundo atual.

Motivo pelo qual, o presente trabalho busca interpretar a realidade dos professores/alunos de uma instituição superior de ensino que oferece cursos de formação e ou capacitação continuada de professores em EAD, bem como oferece uma série de disciplinas

de graduação e pós na modalidade a distância. Aliás, nesta pesquisa-ação se trabalha a partir das próprias práticas, concepções e valores dos professores e dos alunos para assim, projetar novas ações em nível de formação ou capacitação.

Isso é muito importante e não raro ocorre em pesquisas institucionais, Mas Barbier lembra que estas pesquisas, em primeiro lugar precisam,

[...] propiciar o conhecimento exaustivo da práxis institucional do grupo (e pelo grupo) objetivando, assim, poder atuar melhor na realidade que pretende mudar ou transformar, através de uma análise sincrônica e diacrônica, isto é, dialética: tendo como foco o objeto claramente delimitado e, em seguida, suas relações, objeto que pode ser conhecido, descrito, interpretado e explicado através de uma inserção numa estrutura englobante significativa, que é por sua vez elemento de um conjunto em via de totalização (2002, p. 65).

No caso específico desta pesquisa-ação, buscou-se esse conhecimento exaustivo da práxis institucional nas avaliações que a instituição vem realizando desde a primeira década de dois mil, bem como nas diferentes propostas de formação e ou capacitação de professores na área. Neste mesmo período, também se priorizou um acompanhamento de cada professor por meio das atividades postadas por estes no ambiente TelEduc, bem como pelos diálogos informais ao longo dos semestres com os mesmos e por meio das avaliações semestrais formais. Além disso, foram realizadas ao longo dos últimos oito anos, assessorias pedagógicas individualizadas e presenciais com a equipe didático-pedagógica da EAD. Tal prática também ajudou para que os participantes/professores e ou professores/alunos tivessem a oportunidade de expor suas dúvidas e necessidades em relação às disciplinas ministradas e sobre o AVA utilizado pela instituição. Cabe observar igualmente que, cada avaliação vem realimentando o grupo e as novas reflexões sobre o processo, gerando ações pontuais e ou de grupos, sempre com o objetivo de formar e ou capacitar professores na utilização de recursos informáticos em seu fazer didático pedagógico e que são o objeto deste estudo.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FRAGMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA

A presente análise leva em consideração o acompanhamento sistemático que o grupo de pesquisa vem fazendo, ao longo dos últimos oito anos na EAD institucional. Quer por meio de diferentes avaliações, assessoramento, orientação, quer pela organização e oferecimento de diferentes cursos de formação e ou capacitação na área. Quer dizer, ao longo dos últimos oito anos se vem trabalhando na EAD institucional e ao mesmo tempo realimentando a EAD institucional, usando a metodologia da pesquisa-ação. E na medida em que se foi aplicando esta metodologia de trabalho foi se (re)formando e ou (re)capacitando os

usuários da EAD institucional, para qualificar sempre mais estes em seu fazer didático pedagógico.

O curso de formação e ou capacitação ora sob análise surgiu do diagnóstico, feito pelo grupo de EAD institucional, em 2007/1, o qual indicava a necessidade de mudanças nos processos formativos. E a pesquisa-ação ajudou o grupo a encontrar os meios capazes de responder com mais eficiência aos problemas da situação em estudo, bem como ajudou a indicar possíveis procedimentos a serem escolhidos a partir do diagnóstico feito da situação onde os participantes tiveram voz e vez (THIOLLENT, 1998).

Nesta seção não se pretende fazer uma análise exaustiva de toda experiência, mas tão somente apresentar e analisar uma experiência concreta de formação e ou capacitação continuada de professores ministrada na modalidade a distância, oferecida em 2007/2, porém se levando em consideração as pesquisas ações que vinham sendo feitas pelo grupo. Ou seja, se deseja analisar, aqui um curso de formação e ou capacitação continuada de professores, concebido, elaborado e oferecido neste contexto. Assim, este curso de formação e ou capacitação de professores para trabalharem na modalidade à distância, encontra-se hospedado no ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, tendo sido oferecido nesse escopo em 2007/2 e será o objetivo maior deste estudo.

Para ajudar o leitor a entender o contexto do estudo, apresenta-se inicialmente à estrutura, o programa do curso, e a metodologia utilizada para ministrar o mesmo, bem como e o perfil dos professores/alunos que fizeram este curso em 2007/2 para só então efetivar uma análise conclusiva do mesmo.

a) Estrutura e Programa do Curso

A edição do curso de 2007/2 contava com uma carga horária de sessenta horas, das quais vinte eram presenciais e quarenta a distância, com uma previsão de oito horas semanal de dedicação. As atividades propostas foram planejadas levando-se em consideração dois critérios: um que buscava concentrar a maior parte das atividades a serem realizadas pelos cursistas, enquanto alunos, concentrando-se nas primeiras semanas do curso, e outro desenvolvido, na segunda metade do curso e que buscava focar o professor/aluno enquanto professor de sua disciplina oferecida na modalidade a distância.

A demanda por um curso de 60hs surgiu do processo de pesquisa-ação que vinha sendo realizado. Em especial, a partir da análise dos cursos de formação e ou capacitações já realizados na instituição e, cujas informações apontavam para a necessidade dos

professores/alunos vivenciarem mais e melhor a realidade do aluno, bem como a realidade do professor de EAD, em um ambiente virtual de aprendizagem. Aliás, segundo as informações levantadas por meio da pesquisa-ação evidenciaram que os professores/alunos ao vivenciarem, ao longo do curso, diferentes experiências de aluno e professor em um AVA tendiam a internalizar mais e melhor os conceitos propostos e trabalhados no curso.

E para alcançar esse objetivo, foram trabalhados os seguintes conteúdos: (a) Visão geral: conceitos básicos de EAD; regras institucionais na área; bem como o plano político pedagógico da instituição; caracterização do AVA enquanto ambiente de ensino e de aprendizagem; e os atores envolvidos em um curso e ou disciplina em EAD; (b) Ambiente Virtual de Aprendizagem TelEduc: AVAs e exploração do TelEduc; o papel do formador na elaboração de propostas didático-pedagógicas envolvendo ferramentas do TelEduc e o Uso do TelEduc e a importância da mediação e da auto-avaliação; (c) Metodologia para o Desenvolvimento de Cursos na Modalidade a Distância: Modelo pedagógico para atividades em EAD em cursos superiores presenciais e a distância; questões pedagógicas e tecnológicas inerentes ao desenvolvimento de conteúdo para a EAD e direitos autorais na produção de conteúdos para a EAD; (d) Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos para Educação a Distância: produção de conteúdo nos formatos texto, áudio e vídeo; potencialidades do uso de videoconferência enquanto recurso didático-pedagógico e utilização de outras ferramentas como Wikis pedagógicos, entre outros.

b) Dinâmica do curso

A dinâmica utilizada no curso foi reconstruída tendo-se presente as experiências anteriores de formação e ou capacitação realizadas na instituição em questão. Desse modo, alguns pontos foram estrategicamente planejados, visando, justamente, a formação de modelos de mediação pedagógica para os professores/alunos, dentre os quais se destaca o de: a) fazer uso das ferramentas do TelEduc de forma adequada; b) oferecer *feedback* constante aos alunos; c) desenvolver materiais didático-pedagógicos utilizando diferentes mídias e recursos de interação; d) propor aos alunos atividades em grupo e colaborativas; e) deixar claro os prazos estipulados para a realização de cada atividade proposta.

As inovações na formação e ou capacitação visavam fazer com que por meio da experiência enquanto alunos, os professores conseguissem planejar com maior competência suas disciplinas, bem como tivessem um modelo de mediação pedagógica para qualificar a sua atuação em ambiente virtual de aprendizagem.

Com relação aos materiais produzidos para suportar este curso de capacitação, se faz necessário destacar a importância do planejamento, bem como de desenvolvê-lo ao longo de todo curso, sempre que as circunstâncias assim o exigiriam dos mesmos. Para se produzir os materiais didático-pedagógicos necessários ao curso, foram levados em consideração a carga horária do curso a distância e presencial, bem como se fez necessário, construir materiais que levassem em consideração os referenciais de qualidade do MEC para a EAD.

Em síntese foram disponibilizados diversos materiais para o curso, tendo-se sempre por base o conceito de software livres e em diferentes formatos. **Textos** produzidos pela equipe didático-pedagógica e pelos professores/formadores e que foram disponibilizados em formato HTML ou PDF no AVA, de acordo com a natureza do conteúdo trabalhados; Também foram referenciados artigos e documentos produzidos por terceiros (p.ex. artigos de revistas científicas), tutoriais produzidos pelo setor de EAD da Instituição, bem como foram disponibilizados textos produzidos especificamente para o curso. Foram igualmente criados alguns **áudios**, em grande parte para ilustrar o uso do áudio enquanto material de apoio, mas também para exercitar o uso do Audacity. Os **Vídeos** produzidos para o curso podem ser divididos em: (a) vídeos de instrumentalização - criados principalmente a partir da captura de telas que buscavam demonstrar o uso do AVA ou de outras ferramentas computacionais; (b) vídeos de conceituação - com falas específicas dos professores/formadores discutindo temas importantes para o curso, depoimentos de professores convidados pela instituição e alunos, ou a edição de materiais produzidos a partir de videoconferências; e (c) vídeos de exercícios produzidos no Movie Maker e disponibilizados nos cursos a fim de facilitar a aprendizagem desta ferramenta.

O contato dos professores/alunos com esses materiais didáticos, em diferentes mídias e estilos privilegiavam exemplos e práticas que pudessem ajudar os mesmos em seu fazer didático pedagógico enquanto professor/aluno de disciplinas na modalidade a distância.

c) Perfil dos professores/alunos que realizaram o curso

O curso iniciou com um primeiro encontro presencial, momento em que foi passado um questionário especialmente construído para definir o perfil básico da turma, para que o curso pudesse proporcionar atividades diferenciadas aos professores/alunos em função de sua formação e ou capacitação prévia. Segundo este levantamento se constatou, por exemplo, que, a turma era relativamente heterogênea, quer por que os professores/alunos eram oriundos de diferentes cursos da instituição, quer pelos conhecimentos prévios que possuíam.

As respostas destes questionários vão ser estratificadas e analisadas a seguir. O Gráfico 1 apresenta a resposta obtida dos professores/alunos quanto às questões relacionadas ao conhecimento prévio sobre o AVA TelEduc. Segundo este gráfico, é possível se perceber que a maioria, (67%) dos 42 professores/alunos, já possuíam algum tipo de conhecimento prévio sobre o TelEduc. E destes 67%, que somam 28 professores/alunos, a maioria (12) eram professores que já ministravam disciplinas em EAD, um grupo intermediário (nove) era formado por professores que, usavam o TelEduc para suportar suas disciplinas presenciais e, alguns desses (sete), só fizeram uso do TelEduc, enquanto alunos de cursos de formação e ou capacitação. Além disto, o curso contou ainda com 14 professores/alunos (33%), que não possuíam qualquer conhecimento sobre o AVA usado para suportar o curso.

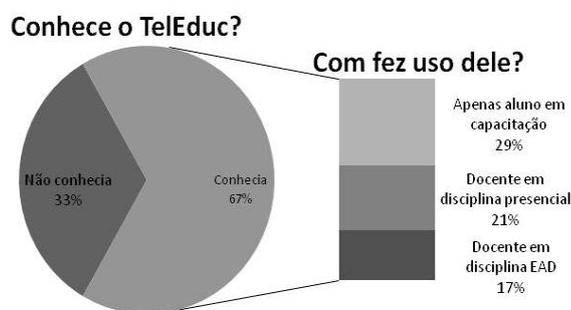


GRÁFICO 1 – Dados do conhecimento e do uso do TelEduc por parte dos professores-alunos⁸

É igualmente relevante destacar que, 21% dos professores/alunos pesquisados utilizavam o TelEduc para disponibilizarem materiais de suas disciplinas presenciais para os alunos. Aliás, isto reforça a tese de que os cursos de capacitação em EAD acabam refletindo na qualificação de todas as práticas educativas dos professores, quer sejam elas presenciais ou a distância.

No Gráfico 2 (a) é possível observar que depois de cinco anos da implantação da EAD institucional, apenas 32,5% dos professores/alunos (13), disseram que já administravam alguma disciplina na modalidade de EAD, enquanto que 67,5% dos professores/alunos participantes do curso admitiram nunca terem oferecido qualquer disciplina na modalidade a distância. Claro, aqui também pesou a política institucional na área, que ao longo dos três primeiros anos se preocupou em dar-lhe um caráter experimental e de pesquisa-ação. A partir desta experiência, em 2004/2 a EAD da instituição pesquisada passou a oferecer uma

⁸ FONTE – Os autores.

disciplina totalmente na modalidade a distância e que foi o embrião para a partir de 2005/1 passar a oferecer um conjunto de nove disciplinas totalmente a distância, dentro do estabelecido no art. 81 da LDB.

Outra questão fundamental para se conhecer as necessidades e os conhecimentos prévios do grupo que participou do curso de capacitação, diz respeito à realização ou não de outros cursos de capacitação de professores na área da Informática na Educação como mostra o Gráfico 2 (b). Por meio deste gráfico, pode-se constatar que aproximadamente a metade dos participantes nunca tinha feito qualquer curso na área e outra metade que fez pelo menos o curso denominados Visão Geral, num total de 20h, porém oferecidos na modalidade presencial, e focado mais na instrumentalização dos professores/alunos nos recursos do TelEduc e da própria EAD institucional. No Gráfico 2 (b), também se pode observar a grande heterogeneidade de conhecimentos e ou capacitações prévias na área. De fato, 22 professores/alunos admitiram nunca terem realizado qualquer capacitação na área, enquanto que 15 disseram que, além de terem feito o curso básico, também tinham participado o curso de Metodologia em EAD, o qual, na versão anterior correspondia ao segundo módulo de 20h e que se preocupava mais com os aspectos metodológicos de uso da EAD institucional. Um terceiro grupo de cinco professores/alunos disse ainda que, não só fizeram estes cursos na instituição como também participaram de diferentes cursos em outras instituições.

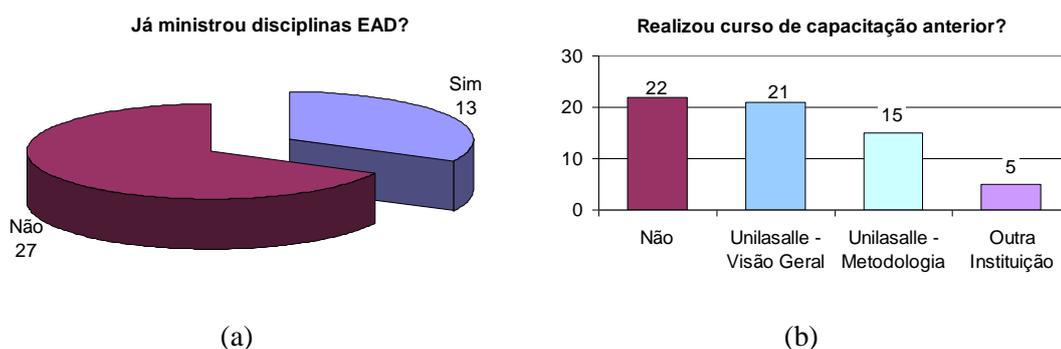


GRÁFICO 2 – Dados tabulados pelos pesquisadores a partir do questionário inicial para saber se: (a) os professores já ministraram disciplinas na modalidade a distância; (b) os mesmos já fizeram algum curso de formação e ou capacitação⁹

⁹ FONTE – Os autores.

d) Avaliação do curso pelos professores/alunos

A avaliação, por parte dos professores ministrantes do curso, assim como a auto-avaliação dos participantes foram constantes no decorrer do curso proposto sendo favorecida pela própria metodologia de trabalho. Por que, além das avaliações pontuais, realizadas ao longo do curso, geralmente por meio das ferramentas Avaliações ou Diário de Bordo do TelEduc. Em outros momentos, os professores/alunos eram convidados a darem um *feedback* sobre algum tópico ou conteúdo trabalhado e ou mesmo, sobre o seu desempenho em uma atividade específica. Na seqüência serão analisadas algumas dessas falas.

Deste modo, alguns professores/alunos, ao serem questionados sobre os conhecimentos e a capacitação prévia em Educação a Distância disseram que¹⁰:

Não posso dizer que não possuía nenhum conhecimento sobre EAD, uma vez que já havia participado de um curso em janeiro de 2007. Mesmo assim, devo admitir que esse tipo de conhecimento exige prática, pois, se não praticamos, não retemos. [E a não] prática fez com que quase tudo fosse novo outra vez [...]. Creio, ainda, que muitas coisas boas foram acrescentadas: a palestra do Professor Raul foi uma delas, assim como a efetiva disponibilidade do pessoal do EAD (professor/aluno 6).

Note que na fala do professor seis, há uma referência explícita a palestra realizada para desmistificar a gravação de áudio e vídeo realizada por um professor da área da Comunicação. Nesta fala, como em outras se evidencia que como em todas as atividades e ou aprendizagem, o professor/aluno, como os próprios alunos em seus cursos e ou disciplinas, se não praticarem acabam não se apoderando das ferramentas do ambiente e nem do próprio ambiente. Daí a importância de se unir teoria e prática no fazer didático pedagógico e na formação e ou capacitação continuada de professores em EAD, como o reforçam os próprios professores/alunos em suas falas.

Com este novo formato, o conhecimento em EAD se torna mais palpável. Ainda me inquieta a resposta dos alunos na educação a distância, pois, vivenciando a condição de aluno e de turma virtual, percebo que esta modalidade exige um protagonismo que as vezes, nem nós mesmos professores, possuímos [...] (professor/aluno 3).

Essa e outras falas desvelam a importância que a vivência dos papéis, ora enquanto aluno e ora enquanto professor, destes professores/alunos tem no processo de sua formação e ou capacitação continuada de professores em EAD. Esse aspecto também é destacado por Costa, Fagundes e Nevado. (1998) quando refletem sobre a necessidade de se vivenciar os

¹⁰ Todas as citações de professores/alunos que seguem foram extraídos do AVA, e postados por professores/alunos do curso de formação e ou capacitação de professores em EAD de 2007/2, nas ferramentas acima citadas.

novos saberes que dão suporte as novas organizações sociais. Cabe também acrescentar, que nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) se faz necessário realizar ações que privilegiem: (a) Condições autônomas de trabalho; (b) Interações síncronas e assíncronas de aprendizagem; (c) O trabalho cooperativo entre os diferentes sujeitos do processo; (d) O processo construtivo de ensino aprendizagem; (e) A autoria, a tutoria e a mediação dos sujeitos envolvidos no processo de construção da aprendizagem, como, aliás, vários autores da área também o destacam. Categorias estas também destacadas pelos professores/alunos do curso, ao falarem sobre o redimensionamento da proposta de formação e ou capacitação continuada de professores em EAD.

Antes de participar desse Curso, fiz a antiga Formação Geral em EAD. Considero que o atual está completo e abordando vários aspectos teórico-metodológicos para a formatação de disciplinas em EAD [...]. Também estou tendo outro olhar sobre o EAD, e suas possibilidades de aprendizado (professor/aluno 5).

Outros professores/alunos, por sua vez, falaram da dificuldade que tiveram em participarem, de forma alternada e concomitante, de atividades no curso em que estavam inscritos como alunos e do curso no qual eles figuravam como formadores.

[...] acredito que o curso deveria ser ministrado em duas etapas, a saber: primeiro (20h) somente para formação inicial, isto é como alunos, para depois realizarmos uma segunda etapa como formadora (mais 20h), confesso que fiquei um pouco confusa devido às inúmeras atividades (professor/aluno 1).

O curso foi pensado a partir de uma lógica de simultaneidade – visão de aluno e visão de formador – enquanto forma perspicaz de aproximar a teoria da prática. Desse modo, participar de um curso apenas com atividades no próprio curso, segundo nosso entendimento inviabilizaria a experiência teórica e prática dos professores/alunos de um curso de formação e ou capacitação de professores em EAD, bem como dificultaria as interações e as trocas de informações entre os demais integrantes do grupo.

Delaunay diria que:

[...] para que esses novos comportamentos e competências sejam solicitados pelo utilizador ou o aluno, é necessário que o dispositivo seja conhecido de alguma maneira e que as modalidades de expressão próprias da escrita numérica sejam utilizadas: nós falamos assim da “mise em scène da interatividade”. Qual idéia de cenarização? Sobre o que repousa a construção do programa de informática? Quais são os ícones que aparecem sobre imagens, sons, textos? Quando e como permitir ao espectador intervir? Para que fazê-lo? Como gerenciar o que surge e criar sintaxes de navegação fáceis? Tudo isto necessita de novas competências e novos talentos (2008, p. 287).

O curso ora sob análise estava preocupado com estes e outros aspectos da formação e ou capacitação continuada de professores em EAD na instituição. Assim, participar de um curso que priorizasse somente atividades de aluno, tornaria este processo formativo um tanto

artificial, já que, atividades relacionadas ao planejamento de um curso e ou disciplina a distância, bem como da produção de materiais específicos para o mesmo, seria preteridos, o que fugia do interesse dos professores/formadores e destes pesquisadores. Além disto, a visão de professor/formador permitira que os mesmos conhecessem as diferentes possibilidades e recursos do ambiente e de suas ferramentas, bem como suas funções e ou opções. Cabe ainda destacar que os professores/alunos ao término do curso, ao atuarem em um ambiente especial com os privilégios de acesso de formador, já tivessem boa parte de seu curso e ou disciplina a distância planejada, em especial quanto à parte metodológica.

Costa, Fagundes e Nevado (1998), já no final da década de 90 entendiam que o uso da tecnologia deveria ajudar a prepara o próprio professor em seu fazer didático pedagógico. Assim, este deveria vivenciar essa experiência de mudança em seu fazer didático-pedagógico para que na sua prática educacional escolar tenha segurança e perspectivas no uso destes recursos. Deste modo, questionavam os cursos de formação de professores em EAD oferecidos na época, em especial se perguntava: “Quanto pode ser efetiva e consistente a formação de professores em EAD, quando se aplicam novos recursos tecnológicos à própria EAD? Será mais disseminável a proposta de inovações curriculares quando for oferecida ao professor a experiência pessoal de um processo inovador?” (COSTA; FAGUNDES; NEVADO, 1998, p. 86). Por fim, sinalizaram para a relevância de se fazer a formação de professores de EAD de tal maneira que o professor/aluno vivenciasse e ou experienciasse, em esse seu curso, toda a dinâmica exigida a um curso na modalidade distância. Na década de 2000, estes desafios continuam cada vez mais presentes, principalmente ao se pensar nas novas competências das gerações que nasceram em meio a Cibercultura, tal como é destacado em trabalhos como de: (VEEN, VRAKING, 2009; CHRISTENSEN et al., 2009; MATTAR, 2010), entre tantos outros.

A equipe de EAD, consciente dessas e de outras dificuldades inerentes a relação professor/aluno, cujos alertas já apareceram em questionário anteriores, teve o cuidado de manter na edição do curso 2008/1 essa mesma simultaneidade de papéis. No Entanto, deu mais tempo para que os professores/alunos se apropriassem de seu papel enquanto alunos do curso, para só então abrirem seus cursos, nos quais estariam inscritos na condição de formador. Desse modo, o professor/aluno apenas começaria a trabalhar no seu curso como formador depois de se sentir confortável, em sua primeira comunidade virtual de aprendizagem, e tendo o domínio básico de todas as ferramentas do curso enquanto aluno.

E no contexto desta pesquisa-ação os próprios professores/alunos também se deram conta de que, cada qual, precisava dedicar um tempo maior ao curso para que assim pudessem, enquanto professores/alunos aprofundar a discussão na área. O que, aliás, muitas vezes é difícil pela sobrecarga de trabalhos dos mesmos. De acordo com os professores/alunos:

Gostaria de participar de forma mais aprofundada, mas o tempo, para ler os materiais e fazer uma postagem com profundidade gerar mais e mais comentários com toda a bagagem que considero importante não foi como eu queria. Ficou meio atropelado. Talvez pelo início do curso [estar] colidindo com o término do semestre talvez pelo cansaço. Sou muito crítica com meu trabalho e por isso quero as críticas dos formadores em relação ao meu trabalho. Preciso desse retorno para melhorar meu desempenho como professora e como professora de uma disciplina em EAD. Tenho um desafio muito grande pela frente e ninguém trabalha sozinho. Todos nós precisamos do conhecimento do outro. Saber ouvir é diferente de saber escutar (professor/aluno 4).

Esse depoimento é muito importante por que, por um lado mostram a relevância do curso e seu processo didático pedagógico para se dominar o conhecimento necessário para se trabalhar com disciplinas na modalidade a distância. Mas, por outro lado, esse depoimento desvela outro problema do curso e que diz respeito ao tempo necessário para se fazer os estudos deste, e que segundo os professores/alunos era muito limitado, exigindo assim que o mesmo fosse revisto.

Piaget concorda com essa questão levantada pelos professores/alunos por que, segundo ele, a construção cognitiva da criança e do ser humano passa por um processo dinâmico de superação das estruturas concebidas enquanto totalidades em equilíbrio, por meio da interação, para alterar e ou reforçar esse equilíbrio. Tudo isto orquestrado por meio do processo de assimilação e acomodação, bem como da inteligência que, exerce funções adaptativas por excelência, buscando assim restabelecer seu equilíbrio pela auto-regulação (PIAGET, 1976).

O significado do curso de formação e ou capacitação professor foi muito bem sintetizado pelos depoimentos que seguem e que, de certa forma também representa a opinião dos professores/formadores que participaram do mesmo:

Gostaria de salientar a importância do curso para nós professores, pois precisamos dominar com maior eficiência as ferramentas do EAD [...] (professor/aluno 1). [...] considero importante ressaltar os seguintes aspectos: a dedicação das professoras na preparação e acompanhamento do curso; [...] a qualidade do material de apoio disponibilizado (textos, sites, etc.); [...]. [...] entendo que esta capacitação é de fundamental importância para a nossa qualificação profissional e para o desenvolvimento da EAD [...] Sempre que realizamos um curso temos oportunidade de nos aperfeiçoar e construir ou consolidar conhecimentos. (professor/aluno 2)

Como desvelam essas falas, há um reconhecimento da importância deste curso para o domínio das ferramentas tecnológicas, bem como para repensar o fazer pedagógico dos professores na era da informação e da comunicação. Aliás, esse parece ser o novo e grande imperativo da sociedade da informação e da comunicação. Como também o desvela o relatório da UNESCO para a educação. “A educação deve, pois, adaptar-se constantemente a estas transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos, frutos da experiência humana” (DELORS, 1999, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS PROFESSORES/PESQUISADORES E PROFESSORES/FORMADORES

Ao longo deste processo de pesquisa-ação e capacitação de professores em EAD, constatou-se, de modo geral que, os envolvidos no processo formativo consideraram o curso importante para repensar a sua prática profissional, tanto em suas disciplinas na modalidade a distância quanto presencial. Além disso, este curso de formação e ou capacitação de professores oferecidos na modalidade a distância oportunizou aos professores/alunos a experiência da visão do aluno em um curso a distância. Isto foi considerado de extrema importância para que estes pudessem internalizar os conhecimentos construídos, bem como para que os professores/alunos sentissem na pele e ou vivenciassem a condições em que os alunos de disciplinas em EAD estudam.

Como problemático se considerou a carga horária de oito horas semanais de dedicação ao curso. Não que esta não tivesse sido considerada importante pelos envolvidos e sim por que a maioria dos professores/alunos encontrou dificuldades para conciliar suas atividades profissionais com o tempo necessário para se dedicar as atividades de um curso com a carga horária acima descrita. Os professores formadores e pesquisadores perceberam igualmente que, nem sempre é possível encontrar o tempo desejado e ou ideal para se desenvolver esta formação e ou capacitação. Por esse motivo, se sugeriu para a edição subsequente o aumento no número de semanas do curso, a fim de que, cada professor/aluno pudesse participar deste programa de formação e ou capacitação com menos horas semanais de dedicação, o que foi considerado positivo.

Outro aspecto observado no curso sob análise diz respeito aos materiais produzidos em diferentes mídias pelos professores/alunos, em especial quanto à produção de vídeos. Observou-se que, nem todos produziram seu vídeo e entre os professores/alunos que fizeram o vídeo, poucos se arriscaram em produzir um vídeo, gravando um depoimento pessoal. Isso

mostra, por um lado, a dificuldade que o professorado ainda tem, em se expor no mundo midiático. Por outro lado, os mesmos revelaram seu desejo de se apoderar destes recursos tecnológicos para o seu fazer didático pedagógico, uma vez que, ao término do curso, vários professores/alunos, procuraram a EAD institucional para produzirem vídeos para suas disciplinas.

Por outro lado, também é importante destacar que, a formação e ou capacitação realizada atingiu de forma diferenciada os sujeitos participantes do processo. Aliás, isso ocorre na maioria dos processos de formação e ou capacitação, no qual, os discentes são desequilibrados em níveis diferenciados, já que estes, em tese, trazem bagagens culturais distintas, bem como possuem interesses e motivações particulares em seus processos de aprendizagem (COSTA; FAGUNDES; NEVADO, 1998).

O que pode ser observado em uma análise mais atenta do curso já revela que, muitos dos professores/alunos que, em suas disciplinas a distância, enfrentavam dificuldades metodológicas, quer pela falta de interação com o ambiente e seus alunos, quer pela pequena variedade de materiais didáticos utilizados e ou mesmo pela falta de realimentação do ambiente, depois de participarem deste curso mudaram muitas de suas práticas.

De fato, estes e outros resultados deste processo formativo começaram a aparecer no formato que os cursos e ou disciplinas oferecidas na modalidade de EAD, foram tomando no semestre subsequente ao término deste curso de formação e ou capacitação. Uma análise comparativa destes cursos, dentro da lógica da pesquisa-ação, permite inferir que os professores/alunos, a partir de 2008/1 passaram a oferecer disciplinas em EAD obtendo uma sensível melhora em seu fazer didático pedagógico. Em especial no constante as interações com seus alunos, bem como na qualidade dos materiais produzidos e das avaliações feitas nas disciplinas de graduação e pós, ministradas pelos mesmos pela EAD da instituição.

Isto vai ao encontro do que um grupo de professores/pesquisadores na área, já discutia na década de 1990, ao problematizar a questão da formação e ou capacitação continuada de professores em EAD. Na época esse grupo já entende que, aquilo que mais desequilibra os professores/alunos em seu processo de formação, em geral, é o fato destes, irem analisando suas próprias “[...] práticas nas quais eles próprios estejam implicados, tendo como base um referencial teórico que a suporte” (NEVADO; MAGDALENA; COSTA, 1999, p. 128).

Além de vivenciarem a condição de aluno os professores/alunos pesquisados também se apropriaram mais e melhor das ferramentas tecnológicas que o AVA institucional oferece

para dinamizar seu fazer didático pedagógico. Ainda que o professor ao trabalhar na modalidade a distância, não precisasse se preocupar em dominar todos os aparatos tecnológicos, é importante, no entanto que ele conheça os recursos tecnológicos disponíveis para serem utilizados em um determinado ambiente. Bem como é importante que este perceba que não se está sozinho nesta caminhada, pois conta com a ajuda de outros atores e que são fundamentais no processo, tais como tutores, monitores e outros funcionários que o ajudam a gerenciar a infra-estrutura física e a produção de seus materiais didáticos pedagógicos. Isso exige que, ao longo do curso de capacitação, também sejam abordadas questões relacionadas aos papéis de cada um desses atores e da própria EAD institucional.

Os professores/formadores que ministraram a edição do curso em 2007/2 também tiveram que superar vários desafios e ou resistências impostas por parte de alguns professores/alunos que foram convocados a fazer o curso de formação e ou capacitação. Entre esses desafios e ou resistências é oportuno destacar aqui as resistências relacionadas especialmente com: (a) a carga horária de 60h e que deveria ser cumprida integralmente por todos, mesmo por aqueles que já tivessem feito uma das formações e ou capacitações anteriores na área; (b) e a resolução da reitoria que tornou obrigatória a realização desses cursos para que estes pudessem ministrar disciplinas na modalidade a distância na instituição.

No primeiro caso, observou-se que vários professores/alunos tiveram dificuldades em perceber que, além de algumas mudanças no conteúdo programático o curso visava atender as novas demandas percebidas pela assessoria pedagógica da instituição e que, na sua essência, estavam ligadas a metodologia da práxis didático pedagógica, na área. Como o foco principal não era a instrumentalização, mas sim a metodologia de trabalho em um AVA, se teve um cuidado especial para que cada professor/aluno pudessem vivenciar sua condição enquanto alunos. O que segundo os professores/formadores foi considerado ponto chave, para se provocar uma ruptura paradigmática, como, aliás, também o exigem os novos referenciais de qualidade do MEC para a EAD (MEC, 2007).

De fato, o curso de formação e ou capacitação de professores em EAD, ora sob análise, passou a enfatizar a necessidade de o professor/aluno vivenciar em maior profundidade sua condição de aluno de um curso e ou disciplina na modalidade a distância. Ou seja, o professor/aluno precisava vivenciar o processo de aprendizagem enquanto aluno em um ambiente virtual de aprendizagem, para experienciar e assim se dar conta das novas relações que este precisa estabelecer com seus educandos no intuito de qualificar seus processos didáticos pedagógicos nesta modalidade de educação. Assim, a principal

contribuição que a formação e ou capacitação continuada de professores em EAD, realizada em 2007/2, trouxe para o grupo foi o de se vivenciar situações de aprendizagem em AVA. Como também a de comprovar a hipótese do grupo de que, um curso mais extenso e predominantemente a distância seria mais efetivo para as necessidades da EAD institucional, do que vários cursos de extensão, oferecidos de forma aleatória e descontinuados. Acreditava-se igualmente que, este curso possibilitou que, os professores/alunos vivenciassem a condição de aluno de uma disciplina e ou curso a distância em um AVA, o que ajudaria esses a terem um novo olhar sobre a sua prática docente na área. Motivo pelo qual se alterou o formato e os materiais dos cursos, sem, no entanto, mudar significativamente a metodologia de trabalho proposta, nem na carga horária do mesmo.

Quanto aos motivos que levaram a Reitoria da Instituição a baixar essa resolução cabe considerar que: ficou evidente no caso analisado que esses atos impositivos às vezes se fazem necessários para se garantir uma política institucional de trabalho, no entanto, os mesmos podem resultar em problemas. Para minimizar estes problemas, vários autores propõem soluções dialogadas, para estes e outros problemas, como o fazem, por exemplo, Habermas (1987) e Freire (1987). Mas, para se poder estabelecer este diálogo, segundo Freire (1987, p. 79), os envolvidos precisam deixar se envolver por um “profundo amor ao mundo e aos homens” já que, este diálogo é visto por ele como “[...] este encontro dos homens, mediatizado pelo mundo, para pronunciá-lo” [...] (1987, p. 78), em uma relação eu-tu que não se esgota.

Porém, independentemente do mérito ou não das questões em discussão, cabe aqui destacar que, essas ações, quer sobre o modelo de curso, quer sobre a resolução da reitoria, foram fundamentais para que a instituição ora sob análise desse um passo decisivo, no uso desta modalidade de educação. E como fruto deste movimento pode-se destacar o sensível incremento de disciplinas de graduação e pós, oferecidas totalmente a distância, além é claro de atingir disciplinas de todos os cursos da instituição¹¹.

E isto vai ao encontro de uma tendência atual, qual seja a de que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) passem a oferecer cursos de formação e ou capacitação em EAD em formatos similares aos do curso ora analisado. Este procedimento permite que os professores não apenas reflitam sobre a metodologia de ensino na modalidade a distância, mas também para que, estes passem a vivenciar processos de ensino e de aprendizagem enquanto

¹¹ Para ilustrar vale lembrar que em 2007/2 foram oferecidas 27 disciplinas na modalidade a distância e em 2010/2 45 disciplinas.

professores/alunos desta modalidade de ensino. Esse modelo de formação e ou capacitação ou outros similares, tem sido utilizado por diferentes universidades para formação e ou capacitação em EAD de seus professores e pelo próprio MEC em alguns de seus cursos na modalidade de EAD.

REFERÊNCIAS

ALAVA, S. et al. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Liber Livro, 2002. 157 p. (Série pesquisa em educação; v. 3).

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) – Secretaria da Educação a Distância (SEED). Referenciais de Qualidade do MEC para a EAD - MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/>. Acesso em: 07 de dez. 2010.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 5. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2003.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Inovação na sala de aula**: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COSTA, I. E. T.; FAGUNDES, L.; NEVADO, R. A. Projeto TEL-LEC: Modelo de nova metodologia em EAD incorporando os recursos da telemática. **Informática na Educação: Teoria e prática**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 83-100, out. 1998.

DAHMER, A. et al. A educação a distância no Unilasalle: um relato de experiência. **Diálogo: Centro Universitário La Salle**, Canoas, n.6, p. 103-119, jan. 2005.

DELAUNAY, G. J. Novas tecnologias, novas competências. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 277-293, 2008.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIOLO, J. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, Sept./Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400013&lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2011.

HABERMAS J. **Teoría de la acción comunicativa**. Racionalidad de la acción e racionalización social. Madrid: Taurus, 1987. (v. 1).

HERRLEIN, M. B. P. et al. PUCRS virtual: capacitação docente em EAD como implantação de uma cultura virtual. **Colabor@**, Santos, v. 1, n. 2. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/16/14>>. Acesso em: 2 dez. 2010.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 461 p.

MATTAR, J. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo, SP: Pearson, 2010. xxiv, 181 p.

NEVADO, R. A., MAGDALENA, B. C.; COSTA, I. E. T. Formação de Professores Multiplicadores. **Revista Informática na Educação: Teoria & prática**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 127-139, 1999.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992. 214 p. (Coleção ciências da educação).

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Trad. Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1976, 175p.

RODRÍGUEZ, M. I. S. La formación de profesores en Chile. In: TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **Formação de professores no CONESUL**: sistemas educacionais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. p. 23-59.

SCHEIBE, L. Formação de Professores: Dilemas da Formação Inicial à Distância. **Educare – Revista de Educação**, v. 1, n. 2, p. 199-212, jul./dez. 2006, Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/viewFile/264/193>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A formação do educador como pesquisador no Mercosul/Cone Sul**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.) **Formação de educadores a distância e integração de mídia**. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Recebido em: 21/12/2010
Publicado em: 13/01/2012